



### Uso(s) de *QUE NEM* como conector

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)  
violetarodrigues@uol.com.br

A motivação para um estudo, enfocando a descrição do(s) uso(s) de *QUE NEM* que podem funcionar como conjunção subordinativa comparativa e, portanto, ligando a oração subordinada adverbial comparativa à oração principal advém das contribuições dos trabalhos de Barreto (1999), Rodrigues (2001), Mateus et alii (2003) e Casseb-Galvão & Lima-Hernades (2007).

Rodrigues (2001) destaca o fato de não haver consenso na classificação das conjunções subordinativas comparativas, nem entre gramáticos tradicionais, nem entre os linguistas. Durante sua pesquisa, a autora encontrou outros itens conjuncionais diferentes daqueles normalmente prescritos pelas gramáticas normativas, dentre eles *QUE NEM*.

Mateus et alii (2003, p. 732), em nota de pé-de-página, constata que *há expressões linguísticas que estabelecem comparação, mas não são incluíveis nas construções comparativas canônicas*.

Casseb-Galvão e Lima-Hernades (2007, p. 166), ao relacionarem gramaticalização ao ensino, defendem a tese de que os itens *tipo, igual e feito*, em Língua Portuguesa, têm sido usados, principalmente na fala, como conjunção subordinativa comparativa, isto é, com a mesma acepção de *como*.

A partir da constatação desses autores, iniciou-se a pesquisa sobre o(s) uso(s) de *QUE NEM* funcionando como conector, à luz da vertente funcionalista, principalmente, levando em conta o conceito de gramaticalização.

Entende-se por gramaticalização o processo pelo qual um item ou uma construção migra de uma categoria gramatical para outra, podendo adquirir novo *status* gramatical ou se tornar ainda mais gramatical. Às vezes, as motivações para a gramaticalização advêm de necessidades comunicativas e cognitivas, não significando isso, necessariamente, mudança observável na forma, mas em termos semântico-pragmáticos.

Tendo em vista que, no âmbito do Funcionalismo, a estrutura linguística tem seus usos sempre atrelados ao evento comunicativo, para a realização deste trabalho, foram analisados textos retirados do *corpus* Roteiro de Cinema, disponível no site [www.roteirodecinema.com.br](http://www.roteirodecinema.com.br), que disponibiliza, desde 2003, mais de 380 roteiros de inúmeros filmes nacionais na íntegra, já produzidos ou inéditos.

Com base na análise qualitativa de dados reais de Língua Portuguesa, pode-se identificar ocorrências de orações comparativas que se materializam linguisticamente na modalidade escrita do português do Brasil como estruturas de “desgarramento”, constituindo, por si mesmas, unidades de informação à parte. Nesse sentido, essas orações se diferenciam das estruturas “encaixadas” — aquelas que estão em constituição com um item lexical, funcionando como um argumento desse e, portanto,

integradas estruturalmente em outra, a oração matriz, fazendo, com essa, parte de uma mesma unidade de informação. Assim, os resultados deste estudo permitem apontar para um novo uso das estruturas iniciadas por QUE NEM, isto é, como estruturas “desgarradas” (cf. Decat, 1999), como se vê em:

*BARBANTINHO*

O Busca-Pé faz colegial. Eu tô me preparando pra ser salva-vida. **QUE NEM** meu pai. (*Corpus Roteiro de Cinema - Cidade de Deus*, 2002)

Palavras chave: conjunção comparativa, gramaticalização, conector, “desgarramento”.

#### Referências bibliográficas

- BARRETO, Therezinha Maria Mello. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. Salvador: UFBA, 1999. Tese de Doutorado. 2 Vol.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina & LIMA-HERNANDES, Maria Célia. Gramaticalização e ensino. In: GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite et alii (org.). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 157-195.
- DECAT, M. Beatriz Nascimento. (1999) Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. In: *Scripta* (Linguística e Filologia), v. 2 n. 4, Belo Horizonte: PUC Minas, 2.º sem, p. 23-38.
- MATEUS, Maria Helena Mira et alii. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.
- RODRIGUES, Violeta Virginia. *Construções comparativas: estruturas oracionais?* Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Tese de Doutorado. 1 Vol.

Área/linha teórica do trabalho: Funcionalismo

Tipo de apresentação: comunicação individual